

Deus é Toda Minha Riqueza



⁵⁷ O **SENHOR** é a
minha **porção**;
⁶¹ *Bandos de ímpios me
despojaram, mas
eu não me esqueci
da tua lei.*

Salmo 119:57-64 ACF (Estrofe (ה) HÊT)

IVB Igreja Voz Bíblica Pr J Laerton 11 02 26

**Todas as Riquezas do Mundo são Vãs,
pois se Reduzem a Nada**

DEUS É TODA A MINHA RIQUEZA

IVB – Igreja Voz Bíblica – Pr. Laerton 11 02 26

Salmo 119:57-64 ACF (Estrofe (ה) HÊT)

57 O SENHOR é a minha porção; eu disse que observaria as tuas palavras.

58 Roguei deveras o teu favor com todo o meu coração; tem piedade de mim, segundo a tua palavra.

59 Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60 Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.

61 Bandos de ímpios me despojaram, mas eu não me esqueci da tua lei.

62 À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos.

63 Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, ó SENHOR, está cheia da tua benignidade; ensina-me os teus estatutos.

TESE – Mostrar

1. Que Deus é a verdadeira herança (v.57), fazendo um contraste entre herança terrena e espiritual. Com a implicação de que, se Deus é tudo que tenho, devo viver em obediência urgente e comunitária ou congregado na igreja. Que essa visão do salmista se contrapõe as visões, cristianismo liberal que transformam a igreja num lugar mundano, dos desigrejados que dizem não precisar da igreja local, e dos materialistas e ateus que dizem ter na matéria, toda a riqueza que precisa para viverem.
2. Que a obediência verdadeira é cumprida com urgência e prontidão (v.60). A postergação e procrastinação que retardam a obediência é rebelião passiva, resultando em uma fé meramente intelectual. Como já foi dito: “Quem realmente crê, obedece, e quem, realmente obedece, é porque verdadeiramente crê”. (Bonhoeffer)
3. A comunhão com os santos é um distintivo da verdadeira conversão (v.63). Que não existe lugar para “desigrejados” no plano de Deus, pois, toda a Bíblia mostra que a fé não é individualista, mas comunitária.
4. A bondade de Deus é Universal e beneficia a todos (v.64). Isso, responde ao ateísmo e ceticismo, pois, mesmo em meio ao mal, há abundante evidência da graça divina.

INTRODUÇÃO À ESTROFE (π) HÊT

Esse texto nos alerta contra vários males que assolam a igreja e o chamado povo de Deus.

Os crentes mundanos, de todos os tempos, mais especialmente de nosso tempo, quais Esaús e filhos pródigos, rejeitam sua herança espiritual e se afogam no consumismo e numa cultura, tanto materialista (o mundo sempre primeiro, o reino de Deus, depois), quanto hedonista (o prazer acima de tudo). Deixam a obediência a Deus, sempre para depois. Desviam-se diante de pressões. O culto e música do louvor é uma cópia dos shows mundanos, de bares e boates. São desigrejados ou só vão para igrejas liberais e mundanas.

Por isso, as verdades básicas que o salmista nos comunica e que iremos aprofundar são muito importantes para nossos dias.

Princípio Geral norteador da vida dos santos: O Senhor é a nossa porção e por isso, devo viver em obediência urgente e comunitária, não deixando me enganar pela herança terrena, como o filho pródigo, que despreza sua herança espiritual. (v.57-58)

Nos versos 59-60, somos chamados a ser obedientes com prontidão e sem desculpas ou procrastinação. Cristo pergunta: *“Porque me chamais: Senhor! Senhor! E não fazeis o que vos mando”*.

Nos versos 61-62, somos desafiados a perseverar na fé, louvando a Deus em meio ao sofrimento e a oposição. A única opção para o fiel: Desistir da fé? Nunca... Jamais...

Nos versos 63-64, Somos conclamados ao exercício espiritual da Comunhão dos santos na igreja local, e a celebração da bondade divina. Os santos gostam das coisas dos santos. Já diz o ditado: “pássaros da mesma pena gostam de voar juntos”. Urubu voa com urubu. Pombos, com pombos etc.

Coisas a não esquecer nesse texto: 1) A vida cristã é herança em Deus; 2) A obediência requer urgência e prontidão; 3) A resistência na fé é feita com oração, comunhão dos santos e a disciplina espiritual de buscar a Deus nas noites silenciosas.

Em resumo: Quem tem ao SENHOR como sua **única porção** ou **recurso** responde com **arrependimento prático**, **obediência**

imediate, perseverança sob pressão e vida piedosa comunitária.

V. 57 O SENHOR é a minha porção; eu disse que observaria as tuas palavras.

“**Porção**” (hebraico *heleq*) indica herança, posse (Nm 18.20; Lm 3.24). O salmista vê o Senhor como sua herança, não bens materiais. Isso significa que a verdadeira riqueza é Deus mesmo, em contraste com heranças terrenas.

Quando evangelizamos alguém que busca sentido em riquezas ou status, devemos lembrá-lo que somente Deus é suficiente. Que o verdadeiro crente não escolhe circunstâncias, mas o próprio SENHOR como sua herança.

Guardar a Palavra é consequência de Deus ser a porção, não o contrário. A obediência nasce da satisfação em Deus, não do legalismo. A fidelidade ao pacto decorre de uma relação de pertencimento.

A obediência aqui é resposta relacional, não barganha religiosa. Quem vê Deus como tesouro supremo submete-se voluntariamente à Sua Palavra. Esse texto refuta a teologia da prosperidade, de que crentes fiéis são, sempre sadios e ricos.

O fato é que o Senhor Jesus Cristo apresenta obediência como fruto de amor e lealdade a Ele: *“¹⁵ Se me amais, guardai os meus mandamentos.”* (Jo 14.15).

Quando a Palavra é negligenciada, o problema é de afeição, não de informação. Aquilo que você chama de porção define aquilo que você obedece.

O que hoje ocupa o lugar de “porção” no seu coração? Busque a Deus hoje, peça poder para reordenar seus desejos à luz da supremacia de Deus.

Mt 6.33-34 - *³³ Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. ³⁴ Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.*

V. 58 Roguei deveras o teu favor com todo o meu coração; tem piedade de mim, segundo a tua palavra.

“**com todo o meu coração**” - “**rogar a face**”, equivale a buscar favor relacional, não apenas resposta funcional. O abençoador, mais que a bênção. Oração intensa, fundamentada na promessa de Deus, a qual revela uma busca da presença divina como prioridade. Aqui há dependência total de Deus e de Sua promessa.

A oração não é ritual, mas súplica sincera, caracterizada por uma busca da presença de Deus com todas as faculdades da alma e do espírito.

“**segundo a tua palavra**” – A Palavra de Deus é a ancora da oração, ou seja, a oração é baseada na revelação objetiva, não no sentimento. A oração bíblica nasce da Palavra e retorna a ela.

Outro fator importante da oração é que o salmista não apela a méritos pessoais, mas à misericórdia prometida. Seu coração inteiro está envolvido, não é uma oração mecânica ou mística (experiências extáticas e de transe).

O misticismo religioso é uma praga na igreja. No misticismo, os místicos buscam inspiração e em visões e revelações fora da Bíblia ou puro sentimentalismo. O misticismo é subjetivo ou baseado nos sentimentos do sujeito. A oração legítima é regulada pela Escritura.

Porém, aqui, temos uma advertência contra o racionalismo frio. O salmista ora com intensa afeição e clamor. Já foi dito: “Oração sem Palavra vira emoção; Palavra sem oração vira orgulho.” Vida de oração fraca revela autossuficiência. Por isso devemos orar com promessas bíblicas explícitas. Transformar textos bíblicos em petições concretas.

V. 59 Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

“**Considerei... voltei**” - “considerarei” é avaliação deliberada, honesta. Reflexão e decisão que descrevem um movimento de arrependimento e conversão ou de realinhamento com Deus e Sua Palavra. Arrependimento bíblico inclui mudança de direção concreta. Arrependimento é decisão moral visível, não apenas lamento interno.

O padrão não são sentimentos, mas os “testemunhos” de Deus. Conversão contínua faz parte da vida piedosa.

Existem muitas conversões falsas induzidas por manipulação psicológica. O arrependimento psicológico sem transformação ética. O padrão de correção é externo: a Palavra de Deus. “Quem se examina pela Palavra não permanece no erro.”

Para você hoje: O que você precisa mudar hoje, não apenas ser lamentado? Aonde seus pés estão indo contra os testemunhos? Planeje mudanças práticas e mensuráveis.

V. 60 Apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.

“**Apressei-me, e não me detive**” – Urgência na obediência. Ênfase dupla: rapidez somada a ausência de procrastinação. A fé consistente não admite demora. Obediência tardia é desobediência disfarçada. Prontidão revela sinceridade espiritual. O amor verdadeiro não negocia com o pecado.

A demora frequentemente nasce do medo de perder algo. Procrastinação conduz a relativismo moral progressivo. A Escritura exige resposta imediata à verdade revelada. Já se disse: “*O atraso na obediência é aliança secreta com o pecado.*”

Questões importantes: Onde há procrastinação espiritual em sua vida? Vai obedecer agora, ou quando for conveniente? Estabeleça passos imediatos de obediência.

V. 61 Bandos de ímpios me despojaram, mas eu não me esqueci da tua lei.

“**Bandos de ímpios**” - A oposição é coletiva (“bandos”), organizada. Apesar da opressão dos ímpios, Deus espera fidelidade à lei. A lei é âncora em meio à perseguição. A memória da Lei sustenta a perseverança. Fidelidade à Palavra é o eixo da resistência espiritual.

Circunstâncias hostis não anulam responsabilidade moral. O sofrimento não justifica abandono da verdade. Mais uma vez o salmista ataca a teologia da prosperidade, do prazer e do conforto. A Escritura prepara o justo para perseguição, não para isenção dela. A

pressão externa testa o valor interno da Palavra. Sofrimento não é sinal de abandono divino.

Permanecer fiel mesmo que obedecer custa caro. A cruz é o distintivo do crente. Memorizar e meditar na Escritura em tempos difíceis.

V. 62 *À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos.*

“Meia-noite” – Louvor noturno, disciplina espiritual. Horário incomum indica disciplina intencional. O piedoso, faz que, até no silêncio da noite, Deus seja celebrado.

Louvor fundamentado nos **“juízos”** – caráter justo de Deus. Adoração que nasce do conhecimento de Deus, não da conveniência. Deus é digno de louvor em todo tempo.

A vida devocional exige sacrifício. Deus rejeita a espiritualidade ocasional e emocionalista. A Bíblia apresenta adoração como prática racional, ordenada e perseverante.

Se você ama a Palavra... mostre no tempo de louvor devocional, que é disciplina espiritual. Estabeleça horários reais de devoção. Louvor fundamentado na verdade, não no humor.

V. 63 *Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.*

“Companheiro sou de todos os que te temem”. Isso é a comunhão com os crentes na congregação. Hoje, implica em congregar na igreja local, que é um dos meios de graça e identidade comunitária do povo de Deus. Os verdadeiros crentes são conhecidos por se congregarem. Os santos têm prazer em está junto. Comunhão baseada no temor de Deus, não em afinidades naturais.

Por que devo congregar? Obediência aos preceitos da Palavra. A piedade bíblica é comunitária, não individualista. As companhias moldam o caráter espiritual. O justo escolhe deliberadamente sua comunhão.

Mais uma vez o salmista contradiz o cristianismo isolado ou os desigrejados. A Escritura valoriza a igreja como ambiente de santificação. De fato, quem teme a Deus caminha com quem obedece a Deus.

Com quem você anda espiritualmente? Relações que enfraquecem a obediência

precisam ser revistas. Buscar comunhão que edifica.

64 *A terra, ó SENHOR, está cheia da tua benignidade; ensina-me os teus estatutos.*

“Cheia da tua benignidade” – O crente reconhece a bondade divina universal. Aqui é a graça comum de Deus, que se destina a todos e permeia toda a criação. Que, embora, a bondade de Deus seja universal, mas o ensino é pedido pessoalmente.

Graça não elimina necessidade de instrução contínua. Reconhecimento da graça leva à humildade intelectual. Ver a bondade de Deus no mundo não gera presunção, mas dependência.

O discípulo nunca se forma completamente. Essa atitude vai contra o orgulho espiritual. A Escritura ensina aprendizado contínuo até o fim.

Quem reconhece a graça nunca abandona a escola da Palavra, e mostra um espírito ensinável. Arrogância espiritual impede crescimento. O discípulo humilde, sempre ora pedindo ensino contínuo das Escrituras.

Conclusão

Problemas dos desobedientes: Procrastinação espiritual; Pecados recorrentes; Falta de disciplina devocional; Sofrimento e desânimo; Más companhias e Orgulho espiritual ou estagnação.

O salmista já fez sua escolha definitiva. Deus substitui tudo o que normalmente lhe daria segurança. Ele diz: **“O Senhor é Meu pastor e eu não quero mais nada”**. (Salmo 23:1)

A obediência não é legalista, mas relacional. Guardar a Palavra é resposta, ao fato, de Deus ser tudo que o servo de Deus tem. Deus é seu Bem Supremo; Assim vive alegre.

Quando obedecer parece pesado, o problema não é a lei, é o coração. O salmista não diz: **“Se eu guardar a Palavra, Deus será minha porção”**, mas o contrário. A obediência flui da satisfação em Deus.



4ª Feira: 19:00 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA